

## **PONTO ALTO: DIÁLOGOS SOBRE ARTESANATO E ECOFEMINISMO 2022 - 2024**

Coordenador: ALINE LEMOS DA CUNHA DELLA LIBERA

O presente projeto, vinculado ao Programa de extensão Justiça com as Próprias Mãos: Manualidades e Direitos Humanos das Mulheres, tem por objetivo construir espaços de discussão e reflexão sobre os direitos das mulheres e o ecofeminismo. A proposta é construir esse espaço conjuntamente às mulheres em situação de desproteção social, a partir da produção artesanal e de outros trabalhos manuais. Nesse sentido, o projeto possui dupla dimensão: proporcionar às mulheres espaços de compartilhamento de saberes, formas de ensinar e aprender - entendendo que esse saber é plural e ancestral - assumindo como proposta metodológica as pedagogias da não-formalidade; e, oportunizar a produção artesanal coletiva como prática criativa e reflexiva. Urge ressaltar que as ações deste projeto já passaram por diversos espaços, tais como o Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier, com a realização do curso rápido de Sabonetes Artesanais com ervas medicinais, possibilitando às mulheres espaços formativos e novas aprendizagens no ambiente prisional, e conseqüentemente, gerando novas estratégias de resistência para os corpos que vivenciam cotidianamente as diferentes opressões do sistema patriarcal capitalista. Assim, direcionamos a produção artesanal como uma ferramenta importante para contrapor a hegemonia da lógica capitalista patriarcal e problematizar os seus efeitos para as experiências de trabalho das mulheres no interior das prisões (CUNHA, 2019). Neste ano, estamos retornando às atividades presenciais. Realizaremos, no âmbito do Programa Convivências (DEDs-UFRGS), oficinas de sabonetes artesanais com ervas medicinais na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Porto Alegre (APAC), ampliando e fomentando a discussão sobre Direitos Humanos e Educação também com homens em situação de privação de liberdade. Esperamos que com essas ações consigamos promover uma discussão em torno da produção artesanal e do abolicionismo prisional, a qual envolva bolsistas, professores(as), e especialmente o público alvo. Igualmente proporcionar espaços de protagonismo de pessoas jovens e adultas em situação de prisão e de garantia do direito à educação nas prisões, bem como de formação humanitária para estudantes de graduação.